

Dinâmica populacional de *Anastrepha fraterculus* em diferentes hospedeiros e habitats na região do Alto Vale do Rio do Peixe

**Amanda do Prado Mattos, Nelson Cristiano Weber, Valdecir Perazzoli, Gabriel Ansiliero,
Amanda Moresco**

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI, Videira-SC, Brasil.

Espécies do gênero *Anastrepha* representam importante grupo de insetos-praga em sistemas frutícolas, estando presente em quase todas as regiões produtoras no Brasil. O conhecimento de sua dinâmica populacional é essencial para o manejo fitossanitário e implementação de programas de manejo integrado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica populacional de *Anastrepha fraterculus* em diferentes ambientes, durante a safra 2025/2026, utilizando o índice MAD (moscas/armadilha/dia), bem como analisar a proporção entre machos e fêmeas coletados. O monitoramento foi realizado na Estação Experimental da Epagri, em Videira/SC, entre setembro de 2025 e março de 2026, em áreas de vegetação com frutíferas nativas e cultivos de ameixeira, pessegueiro, amora, kiwi e uva de mesa (cultivo protegido). Foram utilizadas armadilhas McPhail contendo atrativo alimentar Ceratrap® (100%), com coletas semanais. Os insetos capturados foram quantificados e identificados quanto à espécie e ao sexo, sendo realizada análise descritiva da flutuação populacional. Os resultados evidenciaram uma variação temporal definida, com incremento populacional a partir de dezembro e picos concentrados entre janeiro e fevereiro, seguidos por redução acentuada nos meses subsequentes. A distribuição espacial da população apresentou comportamento heterogêneo entre os habitats avaliados. A área com frutíferas nativas apresentou os maiores valores de MAD durante o período, com picos próximos de 30 moscas/armadilha/dia, indicando maior estabilidade populacional e possível disponibilidade contínua de hospedeiros. Nos demais habitats, onde são aplicadas medidas de controle químico como isca tóxica e aplicação em área total, foram constatadas variações entre os hospedeiros. Na cultura da ameixa, foram constatados os maiores índices MAD durante o pico populacional temporal, com valores em torno de 4,0 moscas/armadilha/dia, indicando maior adequação da cultura ao desenvolvimento da espécie nesse período e proximidade da área com frutíferas nativas. O pessegueiro apresentou valores intermediários, com picos próximos de 3,0 moscas/armadilha/dia, concentrados no período de maior disponibilidade de frutos. As áreas de amora e kiwi apresentaram baixa ocorrência de indivíduos, com valores máximos de aproximadamente 0,8 e 1,2 moscas/armadilha/dia, respectivamente, e incrementos pontuais ao longo do período. Na área de uva de mesa, não foram capturadas moscas ao longo de todo o ciclo produtivo da cultura, possivelmente em função da cobertura com tela de proteção, que atuou como barreira física à entrada dos insetos. A análise da proporção sexual revelou predominância de fêmeas em relação aos machos, especialmente durante os períodos de maior densidade populacional, indicando possível intensificação da atividade reprodutiva nesses momentos. Os resultados demonstram que a dinâmica populacional de *A. fraterculus* é influenciada pelo habitat, manejo fitossanitário e disponibilidade de hospedeiros, resultando em padrões distintos entre áreas nativas e cultivadas. Essas informações contribuem para o entendimento da infestação da mosca-das-frutas sul-americana e subsidiam estratégias de manejo integrado da praga.

Palavras chave: mosca-das-frutas; MAD; dinâmica populacional

Apoio: FAPESC